

Larosière quer maior apoio para devedores

Washington — O diretor executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, disse anteontem que foram registrados alguns progressos no gerenciamento da dívida externa da América Latina, mas advertiu que ainda restam sérios problemas sem solução.

Acrescentou que é necessária uma estratégia política "correta" com taxas de juros e paridades de câmbio reais nas nações industrializadas, para que os países em desenvolvimento possam crescer.

Larosière pronunciou um discurso numa conferência sobre finanças, em Columbia, Carolina do Sul, cujo texto foi distribuído pelo FMI em Washington.

Em sua intervenção relembrou as origens do problema da dívida Latino-Americana, que já se eleva a mais de 360 bilhões de dólares, assinalando que "políticas domésticas inadequadas desempenharam um papel chave" nessa situação.

Mencionou como exemplo que desde 1979 a 1982 o déficit do setor público cresceu, em proporção ao produto interno bruto, de sete para 14% na Argentina; de oito para 16% no Brasil; e de sete para 18% no México. "Estes déficits estiveram acompanhados por pressões inflacionárias, balanças de pagamentos fracas e pesado endividamento externo".

Ele disse que uma forte elevação dos preços mundiais do petróleo, a recessão nos países industrializados e o aumento mundial das taxas de juros também "criaram sérias dificuldades".

Indicou também que houve progressos no gerenciamento do problema da dívida, porque todas as partes envolvidas — tanto os devedores como os credores das instituições financeiras — demonstraram até agora que podem atuar de forma oportuna e cooperativa.

Um segundo desenvolvimento positivo é que a conta corrente dos países endividados teve uma enorme melhora nos últimos três anos. Para os países em desenvolvimento como grupo, o atual déficit de conta corrente em 1985 — que se espera seja de 44 bilhões de dólares — é de aproximadamente dois quintos no nível de 1982, segundo explicou.

Acrescentou que, em terceiro lugar, começou a longamente aguardada recuperação econômica e do comércio exterior nos países endividados, enquanto que outro elemento estimulador foi o declínio das taxas de juros.

Porém, assinalou Larosière, ainda se mantem sérios problemas, destacando o ajuste externo dos países endividados que, disse, ocorreu "sob pressões de extrema severidade financeira e, dessa forma, acompanhado por tensões sociais".

Além disso, a inflação continua sendo demasiado alta, já que a média na América Latina é agora superior a que se registrava no princípio da crise.

Uma solução duradoura e cooperativa para o problema da dívida é possível, mas é necessário que sejam enfrentados três grandes desafios que, segundo Larosière, são:

— Crescimento combinado com um contínuo ajuste nos países endividados, fortalecimento do ambiente econômico global.

17 NOV 1985